

## **A PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS NATURAIS**

### **THE MUSICAL PARODY AS TEACHING AND LEARNING STRATEGY IN NATURAL SCIENCES**

Renata Raimundo de Luna<sup>1</sup>, Élen Gomes de Jesus Eno<sup>1</sup>, Ivanete Saskoski Caminha<sup>2</sup>; Renato Abreu Lima<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Graduação em Ciências Biológicas, Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO, Brasil

<sup>2</sup>Docente da Faculdade São Lucas, Porto Velho, RO, Brasil; <sup>3</sup>Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, AM, Brasil

Recebido 27/12/2015; Aceito 01/06/2016 \*E-mail: renatoabreu07@hotmail.com

#### **RESUMO**

Na educação brasileira a música teve sua aplicação oficial desde 1930 por meio do canto orfeônico e repertório folclórico, nas escolas públicas, sendo inserida atualmente na disciplina de arte. As estratégias de ensino e aprendizagem possuem metodologias que são o alicerce para o sucesso em sala de aula. Sua aplicação produz instrumentos eficazes de ensino, porém requer tempo e dedicação do docente, mas com resultado certo na interação e compreensão do assunto a ser aplicado. O método teve como base a pesquisa-ação distribuída em duas etapas: uma marcada pela preparação da aula e criação da paródia; e a outra composta pela execução da aula com aplicação da prática realizada nos meses de julho a novembro de 2013 no turno vespertino com os alunos do 7º ano, turma C, e faixa etária dos 12 aos 18 anos. Sendo desenvolvida durante o estágio supervisionado em Ciências Naturais na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Mário Castagna fundada em 1989 localizada no município de Porto Velho, Rondônia. Esta oferece o ensino regular, 1º e 2º segmentos, funcionando nos períodos manhã e tarde totalizando 594 alunos matriculados nos respectivos turnos. Com o objetivo de desenvolver o tema de Botânica empregando uma paródia como recurso didático a fim de facilitar a fixação do conteúdo pelos alunos e despertar o interesse pelo assunto. Resultando em participação dos estudantes de forma espontânea e instantânea. Desse modo, a paródia mostrou-se uma ferramenta preciosa, pois facilita a fixação do conteúdo, desperta a atenção, curiosidade, e possibilita aos estudantes assimilar a paródia com a realidade do cotidiano.

**Palavras-chave:** Paródia; Estratégia; Aprendizagem.

#### **ABSTRACT**

Brazilian education in music had its official application from 1930 through choral singing and folk repertoire, in public schools, currently being inserted in the discipline of art. Teaching and learning strategies have methodologies that are the foundation for success in the classroom. Its application produces effective tools for teaching, but requires time and dedication of teachers, but with a certain result in the interaction and understanding of the subject to be applied. The method was based on action research distributed in two stages: one marked by the lesson preparation and creation of parody; and the other consists of the execution of the class with the practical application during the months from July to November 2013 in the afternoon shift with the students of 7th grade, class C, and aged 12 to 18 years. It is developed during supervised training in natural sciences at the State Elementary School Father Mario Castagna founded in 1989 in the municipality of Porto Velho, Rondônia. This offers regular school, 1st and 2nd segments, running in the morning and afternoon totaling 594 students registered on their shifts. In order to develop the theme of Botany employing a parody as a teaching resource in order to facilitate the determination of the content by the students and arouse interest in the subject. Resulting in participation of students spontaneously and instantaneously. Thus, the parody proved to be a valuable tool because it facilitates the attachment content, arouses attention, curiosity, and allows students to assimilate the parody with everyday reality.

**Keywords:** Parody; Strategy; Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A docência tem como característica fundamental o desafio contínuo dos profissionais da educação em instituir relações interpessoais com os educandos levando a um ensino-aprendizagem articulado de modo que os métodos utilizados cumpram com os objetivos. Portanto, o modo como o professor planeja suas atividades de sala de aula determina a forma de reação de sua plateia, resultando em maior ou menor interesse, e na maneira de transcorrer da aula [1].

As metodologias de ensino e aprendizagem são o alicerce para o sucesso em sala de aula. Sua elaboração, seja em forma de jogo didático e/ou paródia, são instrumentos eficazes de ensino, requer tempo e dedicação do docente, mas que terá resultado certo na interação, e compreensão do assunto aplicado. A interdisciplinaridade contida no ensino de Ciências proporciona a utilização de temas atuais e de uma gama de conteúdos que envolvem diversas áreas.

Segundo [2] a relação planta-homem surge na pré-história, e com a escrita, os registros e a transmissão do conhecimento sobre botânica se ampliaram. Mas, com a urbanização essa interação foi distanciada. Algumas razões históricas e culturais criaram um ensino da botânica descritivo, com exagerada densidade léxica, pouco atrativa e difícil ensino-aprendizado. Com isso, o ensino de botânica deve considerar o cotidiano, o uso do conhecimento prévio do aluno, levando em conta o contexto histórico-social no qual está inserido, de

forma a promover uma abordagem interdisciplinar e globalizante da ciência.

A prática da musicalidade na Educação Brasileira inicia-se oficialmente com o projeto de Villa-Lobos (1930 a 1960) por meio do Canto Orfeônico e repertório folclórico nas escolas públicas. Sendo substituída pela Educação Musical, mediante a Lei 4.024/61, e mais tarde por meio da Lei 5.692/71 incluída no currículo escolar como Educação Artística e não mais disciplina [3] e [4]. Contudo, a Lei 9.394/96 revoga a anterior e a disciplina de Arte passa a ter caráter obrigatório na educação básica [5].

A música, portanto, torna-se um meio para alcançar sucesso no aprendizado, pois possui diversas aplicações como: o seu uso na contextualização de letras previamente selecionadas e relacionadas com o conteúdo programático da série e a construção de letras em melodias existentes, ou seja, preparação de paródias [6]. Assim, o objetivo deste trabalho é desenvolver o tema de Botânica, geralmente confuso ao alunado, utilizando uma paródia a fim de facilitar a fixação do conteúdo pelos alunos, despertar o interesse pelo assunto, e fazê-los perceber que estudar pode ser divertido e prazeroso.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1. LOCAL DE ESTUDO

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Mário Castagna localizada na Avenida Campos

Sales, nº 395, no Bairro Vila Tupi em Porto Velho-RO. Administrada pelo diretor José da Silva Ramalho e vice-diretora Ana Técia Calixto Silva. Verificou-se que trabalham na escola os técnicos: Eliene Xavier Pereira Carneiro, Professora Pós-Graduada em Supervisão Escolar, Francisca Savedra Pedagoga com habilitação em Orientação Educacional e Pós-Graduada em Psicopedagogia. A escola não possui Psicólogos e trabalha apenas um Professor de Ciências Naturais, o Biólogo Gedson Raimundo Oliveira Silva. Foi fundada em 1989, e a organização geral do trabalho interno e externo

depende do funcionamento e organização da secretaria que atende aos pais, alunos e professores. Quanto à estrutura física é composta por: salas de aula, sala dos professores, banheiro, pátio coberto, quadra esportiva, telessala, sala de supervisão, orientação, direção, cozinha e secretaria. Os recursos disponíveis para as aulas de Ciências Naturais são: lousa, datashow, notebook, banner, vídeo e livro didático. A escola oferece o ensino regular funcionando nos períodos manhã e tarde, conforme demonstra a tabela 1 com o quantitativo de alunos matriculados nos respectivos turnos.

**Tabela 1.** Número de alunos matriculados no 1º e 2º segmentos, organizados por ano, turma e faixa etária em 2013

	Ano	Turma	Faixa Etária	Total
1º Segmento Turno: Manhã	1º	A	06 anos	27
	2º	A e B	07 a 11	51
	3º	A e B	08 a 13	57
	4º	A e B	08 a 15	54
	5º	A, B e C	09 a 15	63
	6º	A e B	11 a 16	68
2º Segmento Turno: Tarde	6º	C e D	11 a 16	77
	7º	A, B e C	12 a 18	92
	8º	A e B	13 a 17	66
	9º	A e B	13 a 18	39
Total de alunos matriculados				594

## 2.2. EXECUÇÃO DA PARÓDIA MUSICAL

O trabalho foi realizado nos meses de julho a novembro de 2013, que inclui desde planejamento

até a execução da paródia musical com os alunos. Inicialmente foi feita uma visita na escola para entrega de ofício. E os aspectos observados durante o Estágio Supervisionado em Ciências Naturais

incentivou a criação de uma paródia para ser utilizada como recurso didático na referida escola, no turno vespertino com os alunos do 7º ano, turma C, e faixa etária dos 12 aos 18 anos. Tendo em vista, esse público possuir baixa frequência escolar e uma ementa com temas complexos.

A metodologia teve como base a pesquisa-ação, pois produz efeito tanto na prática quanto na pesquisa, além de ser adequada na área da educação [7] e [8] e ainda uma abordagem qualitativa. Distribuída em duas etapas: a primeira efetuada na Faculdade São Lucas na disciplina de Prática de Investigação e de Ensino-Aprendizagem; e a segunda realizada na Escola de Ensino Fundamental Padre Mário Castagna.

A primeira etapa foi executada seguindo a orientação do docente da disciplina onde fomos orientadas a escolher uma série e tema para aplicar uma aula diferenciada, fugindo assim, do ensino tradicional usando o recurso didático mais adequado podendo escolher entre um jogo didático ou uma paródia. Seguiu-se então a visita da escola para entrega de ofício e preparação do diagnóstico escolar. Em seguida, houve a elaboração do plano de aula (apêndice A) e criação da paródia musical (apêndice B). Ao término apresentamos esta ao docente da faculdade o qual autorizou nossa prática na escola. Por conseguinte, produzimos o relatório final da disciplina de Prática e Investigação e de Ensino-Aprendizagem.

A segunda etapa foi constituída por uma aula dividida em cinco momentos.

**1º momento:** apresentação das estagiárias e do tema a ser estudado mais a investigação do

conhecimento prévio dos alunos considerando o cotidiano e suas experiências. Nessa etapa não houve participação dos alunos devido à ausência de conhecimento sobre vegetais, pois este tema seria aplicado no próximo bimestre conforme a ementa.

**2º momento:** distribuição de espécimes de *Hibiscus rosa-sinensis* L. [9] denominado popularmente como Hibisco, Mimo-de-vênus e Graxa-de-estudante, para explanação sobre a estrutura da flor.

**3º momento:** explicação sobre conceitos de botânica, importância dos vegetais para os seres vivos, alimentação, diferentes formas e classificação de fruto e sementes.

**4º momento:** demonstrou-se através de slides como ocorre a reprodução e polinização da flor.

**5º momento:** E por fim, organizou-se a turma para cantar a música original, seguida da paródia musical elaborada pelas estagiárias. Para isto, utilizou-se a letra tanto da música original como da paródia impressa e o áudio da melodia em “playback”. Contudo apenas no final da aula houve dúvidas, curiosidades, perguntas sobre todo o conteúdo ministrado.

É relevante ressaltar, que houve uma maior preocupação na criação do recurso, haja vista se tratar de um conteúdo com conceitos de difícil assimilação. Desse modo, a escolha da música (anexo A) “Flor”, lançada em 15 de outubro de 2012 pela Som Livre e interpretada pela dupla sertaneja Jorge e Mateus, ocorreu por ser bastante ouvida na cultura local, atingir o público jovem, e ter no título e nas estrofes o próprio tema do conteúdo a ser aplicado: “Flor, Oh Uh Oh!...” “Flor, Pra onde foi você, flor...” [10].

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na ocasião da explanação teórica os alunos se comportaram com timidez e resistência quanto à interação, apenas observando as explicações e comparações com o espécime. Quando se prosseguiu para aplicação da música mediante entrega da letra impressa ouviu-se alguns estudantes cantarolar a letra original. Logo, o interesse pela música motivou a participação de forma natural e instantânea. Generalizando o espírito participativo onde todos cantaram a paródia com empolgação. Ao final deste momento, os estudantes realizaram questionamentos a cerca do assunto e obteve-se ação recíproca entre eles com respostas e experiências do cotidiano.

Assim, percebe-se uma melhor compreensão do tema apresentado e participação dos educandos após atividade. Pois, houve assimilação da paródia com a realidade que tinham em mãos. Esta evidência se comprova ao passo em que se sentiram mais a vontade aos questionamentos e dúvidas apenas após a execução da música, facilitando a fixação e compreensão do tema.

A musicalidade se faz presente nos processos educativos desde os primórdios, e no Brasil com as primeiras missões jesuítas, entretanto, sistematizada pelo compositor Heitor Villa Lobos. Tendo sua aplicação e relevância no âmbito educacional, cultural e social [6]:

Na contemporaneidade são muitos os estudos que comprovam a eficácia da música como ferramenta auxiliar em sala de aula em diversos níveis da educação básica e até mesmo no ensino superior. A

etnomusicologia, também conhecida como antropologia da música, é uma teoria formulada pelo americano Alan P. Merriam que defende a arte musical como um poderoso meio de interação que através do estímulo da percepção possibilita o ser humano organizar e vivenciar informações de origem sensorial.

Outro aspecto importante é marcado pela legalidade da utilização de paródia sem requerer a autorização dos compositores, conforme o exposto na Lei de Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, mencionado no artigo nº 47: “São livres as paráfrases e paródias que não forem verdadeiras reproduções da obra originária nem lhe implicarem descrédito” [11].

O recurso didático despertou senso crítico nos alunos em relação à problemática do assunto, de maneira a relacionarem as estruturas das flores com eventos habituais. Como por exemplo, a narração dos estudantes sobre a brincadeira do bem-me-quer /mal-me-quer, na qual utiliza as pétalas.

A dificuldade encontrada nesse procedimento se resumiu a não utilização do datashow, ocasionado pela ausência do funcionário responsável pela guarda do equipamento na escola, mas isso não impediu a continuidade e execução deste trabalho.

A paródia é uma ferramenta didática relevante no processo de ensino e aprendizagem. Logo, a mesma como gênero textual, é uma recriação de uma obra já existente. Segundo o dicionário da língua portuguesa, a paródia pode ser definida como: “Obra literária, teatral, musical etc. que imita outra obra, ou os procedimentos de uma

corrente artística, escolar etc. com objetivo jocoso ou satírico; arremedo” [12] e [13].

Além de ser uma prática bastante viável pelo seu baixo custo, onde a criatividade do docente faz toda a diferença sobre os recursos que serão necessários para a sua aplicação. Segundo [14] o exercício pode ser introduzido no projeto interdisciplinar da escola, apesar das várias barreiras de ordem pessoal, material ou institucional, que podem ser transpostas pela atitude, ousadia e busca do conhecimento.

Assim, a paródia corrobora nesse processo, podendo ser utilizada em outras disciplinas como em Língua Portuguesa e Geografia. Deste modo se mostra um material didático precioso, principalmente, na disciplina de Ciências Naturais e/ou Biologia pela complexidade dos conteúdos. Essa estratégia contribui para a participação e interação dos alunos na aula.

Sobre o aspecto dinamizador [15] relata a importância das habilidades necessárias ao educador como a criatividade, para trabalhar os conteúdos com as diferentes metodologias possíveis em sua área de atuação.

O exercício da docência na disciplina de Ciências exige competências para trabalhar com temas específicos e atualização permanente em meio a crescente demanda de informação com influência no processo ensino e aprendizagem. Conforme [16] argumenta sobre os procedimentos de ensino no cotidiano escolar:

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de

ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico?

Assim, o ato de ensinar por ser uma tarefa complicada devido às complexidades dos sistemas educativos e sociais. Incluindo o novo perfil comportamental dos jovens, frente às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Exige do educador alternativas metodológicas que atraiam os estudantes ao mundo do saber [1]. Temos como suporte as estratégias de ensino e aprendizagem que resultam na motivação e melhoria do aprendizado lapidando a atitude discente.

#### **4. CONCLUSÕES**

Os resultados obtidos neste trabalho permitem inferir sobre a melhor compreensão e maior interesse dos estudantes ao conteúdo de Botânica. Com marcante participação da turma durante o momento da aula em que ocorreu a aplicação da paródia. Outra observação é a maior interação e fixação da essência científica por meio deste recurso didático usado como estratégia de ensino e aproximação do conteúdo ao habitual dos educandos.

O educador também deve reconhecer os aspectos que possibilitam uma prática pedagógica

eficaz. Criar hábitos e atitudes docentes como iniciativa, determinação, espírito crítico, dedicação e responsabilidade, o tornará um profissional de destaque na área da educação. Assim, a paródia se revela um instrumento didático de suma importância como estratégia no processo de ensino e aprendizagem, porque apresenta condições que colaboram no desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

Logo, esta prática deve ser utilizada nas outras turmas como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem e no projeto interdisciplinar da escola. Sendo uma ferramenta bastante viável, onde a criatividade do docente faz toda a diferença sobre os recursos que serão necessários para aplicação dessa atividade. Facilitando a fixação dos conteúdos e o despertar do interesse pelos conteúdos da ementa da disciplina de Ciências Naturais, tornando tudo mais divertido e prazeroso.

## 5. REFERÊNCIAS

[1] MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, vol. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013.

[2] FIGUEIREDO, J. A. **O ensino de botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade:** propostas de atividades didáticas para o estudo das flores nos cursos de ciências biológicas. Belo Horizonte, 2009.

[3] LOUREIRO, A. M. A. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.** (Dissertação) Mestrado em Educação. PucMinas. Belo Horizonte, 2001.

[4] JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. M. **A música na escola.** São Paulo: [S.n.], 2012.

[5] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

[6] FÉLIX, G. F. R.; SANTANA, H. R. G.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v.3, n. 4, p. 17-28 jul/ago 2014.

[7] TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v.31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

[8] TOLEDO, R. F. de; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 122, p. 155-173, 2013.

[9] LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. São Paulo: Instituto Plantarum, 2001.

[10] BARROS, R.; HENRIQUE, Z.; BENÍCIO, L. C. Flor. Intérprete: Jorge e Mateus. In: JORGE E MATEUS. **A hora é agora Ao Vivo em Jurerê.** Som Livre p2012. Faixa 3.

[11] BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Lei sobre os Direitos Autorais. **Diário oficial Republica Federativa do Brasil/Presidência da República Casa Civil subchefia para assuntos jurídicos.** Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L9610.htm)>, [acesso em 31 de maio 2015].

[12] HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário da língua portuguesa.** 1. ed., Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

[13] FERREIRA, G. R. A. M.; LIMA, M. M. da C.; JESUS, R. S. de. **Paródias como estratégia no**

**ensino de biologia com intermediação tecnológica.** Salvador: EMITEC/SEC, 2013.

[14] FAZENDA, I. (Org.). **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

[15] SOUZA, E. C.; SILVA, V. R.; FONSECA, F. N.; MESQUITA NETO, J. R. de. **A música no**

**contexto acadêmico: um instrumento didático.**

In: congresso de pesquisa e inovação da rede norte nordeste de educação tecnológica, 5, CONNEPI, Maceió: Instituto Federal Alagoas, 2010.

[16] LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.